

## ***Novas profissões***

### ***NEW PROFESSIONS***

**Sandra Cristina Alves Luís**

*Instituto Superior de Gestão e Administração*

*sandra.luis2012@gmail.com*

### ***Resumo***

Segundo o relatório Futuro do Trabalho, do Fórum Económico Mundial, divulgado no começo deste ano, 65% das crianças, que entraram para a escola, desconhece a sua profissão, mas muitas serão provavelmente na área da tecnologia. Outro estudo, “um relatório do The New Work Order”, refere que 60% dos jovens estão aprendendo profissões, que em 15 anos serão ocupadas por Inteligência Artificial.

Neste contexto parecem não existir dúvidas de que estamos confrontados com mudanças profundas no mercado de trabalho, novas profissões e com a necessidade do ensino reagir neste mercado desigual, perspetivando-se uma onda de tecnologia.

Com a finalidade de compreender esta problemática procedeu-se a um levantamento de artigos e estudos, os quais foram analisados de forma empírica, para que futuramente se possa reinventar estratégias para o mercado de trabalho e ensino.

Apesar do futuro ser incerto, em relação à Indústria 4.0, surgem indicações, que dentro de 10 anos, 60% das profissões existentes ainda não foram criadas nos nossos dias. Coloca-se então uma questão: como preparar os jovens para as profissões de futuro. Para este novo mercado serão necessários, segundo a teoria de múltiplas inteligências, que tem por base as inteligências intrapessoal e interpessoal, indivíduos com as competências: flexibilidade, empatia, capacidade de aprendizagem contínuo e criatividade para inovar de forma disruptiva.

Por sua vez, outros autores preveem um impacto “vertical” da tecnologia nas funções e empregos, com alta especialização (e headcount) no desenho, conceção e programação. A mudança mais relevante da tecnologia será na “horizontal”, pois estará presente nas tarefas de quase todas as profissões, desde contabilista ao neurologista, automatizando, simplificando/substituindo tarefas.

Contudo, o fator decisivo centra-se na velocidade da progressão ser de natureza exponencial – as pessoas estão a ter dificuldades em reagir a tempo. A diminuição de algumas funções e empregos irão levar a um novo tipo de funções, job descriptions e novos skills, que têm de ser adquiridos.

Algumas das profissões mais afetadas por estas mudanças serão: operadores de caixas de supermercado, operadores de bancos, operadores de telemarketing. Isto evidencia, que quanto mais operacional e repetitivo for determinado cargo, mais ele tende a se extinguir ao longo dos anos. Outra questão, que se coloca está relacionada com uma percentagem elevada da população acima dos 50 anos, com alta representatividade nas pequenas e médias empresas e como as recolocar e reciclar.

O ensino tem por missão responder a estes desafios, mas o seu modelo tradicional coloca alguns entraves no conteúdo e na rapidez. Para colmatar esta situação defende-se a personalização do ensino, a segmentação, adequar a oferta de formação a uma requalificação contínua, programas de formação com novo mix de skills, (Social Skills + Tech Skills).

A escola do futuro não é necessariamente uma escola repleta de tecnologia, é aquela que permite a cada aluno desenvolver os seus próprios talentos, que promove um ensino diferenciado, onde os alunos são desafiados a pensar, a explorar, a comunicar e a criar, defendem alguns. Para outros a escola do futuro deve derrubar as paredes da sala de aula e os muros da escola, permitindo ao aluno a interação com o mundo e deixando, que o mundo tome parte no processo educativo. O ensino do século XXI tende a responder “a colaboração, a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação, a literacia digital, o empreendedorismo ou a capacidade de trabalhar em contextos culturais diversificados”. Uma educação para o mundo

real, não é uma educação obcecada com testes, exames e formatação de pensamento e ideias.

O conhecimento está a evoluir, cada vez temos mais professores, especialistas e instituições de ensino apostando na internet para educar à distância.

Constata-se assim que a tecnologia está a evoluir de uma forma veloz, as instituições de ensino têm algumas dificuldades de adaptação e de captação de alunos. Poderá o marketing digital inbound constituir uma boa estratégia para a captação segmentada deste mercado?

*Palavras-chave:* mercado de trabalho, novas tecnologias e o ensino.

### **Abstract**

The World Economic Forum's Future of Work report released earlier this year, found that 65 percent of children who entered school are unaware of their profession, however, many will probably be in the area of technology. Another study, "a report from The New Work Order," reports that 60 percent of young people are learning professions, which in 15 years will be occupied by Artificial Intelligence. "

In this context, there seems to be no doubt that we are faced with profound changes in the labor market, new professions the need for education to react to this unequal market, looking at a wave of technology.

In order to understand this problem, a survey of articles and studies was carried out, which were analyzed in an empirical way, so that strategies for the labor market and education could be reinvented in the future.

Although the future is uncertain, in relation to the Industry 4.0, there are signs that, within 10 years, 60% of existing professions have not yet been created today. One question is raised: how to prepare young people for the professions of the future. For this new market, according to the theory of multiple intelligences, based on intrapersonal and interpersonal intelligences, individuals with the skills: flexibility, empathy, capacity for continuous learning and creativity to innovate in a disruptive way.

On the other hand, other authors predict a "vertical" impact of technology on several functions and jobs, with high specialization (and headcount) in design, development and programming. The most relevant change in technology will be in the "horizontal", because it will be present in almost all of the tasks on all professions, from accountant to neurologist, automating, simplifying / replacing tasks.

However, the decisive factor is the speed of progression. is exponential in nature - people are having difficulty reacting in time. The decrease of some functions and jobs will lead to a new type of functions, job descriptions and new skills, that have to be acquired.

Some of the professions that will be most affected by these changes will be: supermarket box operators, bank operators, telemarketing operators. This shows that the more operational and repetitive a position is, the more it tends to become extinct over the years. Another issue that arises is a high percentage of the population being over 50 years old, with high representativeness in small and medium sized enterprises, such as relocating and recycling.

Education has the mission to respond to these challenges, but its traditional model places some obstacles in content and speed. In order to overcome these obstacles we defend the personalization of teaching, the segmentation, adapt the training offer to a continuous requalification, training programs with new skills mix, (Social Skills + Tech Skills).

The school of the future is not necessarily a school full of technology, it is the one that allows each student to develop his own talents, which promotes differentiated teaching, where students are challenged to think, to explore, to communicate and to create , some argue. For others, the school of the future must tear down the walls of the classroom and the walls of the school, allowing the student to interact with the world and let the world take part in the educational process. 21st century teaching tends to respond: "co-working, creativity, critical thinking, communication, digital literacy, entrepreneurship or the ability to work in diverse cultural contexts. An education for the real world is not an education obsessed with tests, exams and training of thought and ideas.

Knowledge is evolving, we have more and more teachers, experts and educational institutions betting on the internet to educate at a distance.

It can be seen that technology is evolving in a fast way, educational institutions have some difficulties in adapting and attracting students. Can inbound digital marketing be a good strategy for the segmented capture of this market?

*Keywords:* labor market, new technologies and education